

Igrejas e Transformação Comunitária - Leandro Silva

Não é de hoje a constatação da forte presença da igreja nos bairros mais empobrecidos. Das favelas do Rio de Janeiro às comunidades urbanas do Nordeste, extrema pobreza, violência e injustiça convivem lado a lado com a profusão de templos.

Oficializado no dia 22 de agosto de 1968, o bairro de Felipe Camarão, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, é um exemplo dessa realidade.

Em 2001 o Serviço para Evangelização da América Latina (SEPAL) fez um levantamento das igrejas evangélicas em Natal e encontrou 41 igrejas no bairro. Em 2005, com financiamento da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, foi realizada uma cuidadosa pesquisa e encontramos 59 igrejas no bairro. Hoje, já existem diversas outras que surgiram depois do levantamento, de modo que podemos dizer com bastante certeza que no atual momento existem pelo menos 70 igrejas atuantes na comunidade. Os evangélicos de Natal começaram a ser despertados para o desafio de Felipe Camarão em setembro de 2003, no Seminário Teológico-Estratégico Modos de Enfrentamento da Pobreza em Natal, no qual ficou clara a urgência de voltar nossos olhos para a região. Naquele mesmo ano, a pesquisa divulgada pela SEPAL chamou a atenção de vários líderes cristãos atuantes na comunidade, que se reuniram para refletir sobre a contribuição que poderiam dar para a reversão dos cruéis indicadores sociais de Felipe Camarão. A pergunta central no evento era o porquê essas duas realidades (a combinação dos piores índices de desenvolvimento humano e maior concentração de igrejas) não se cruzarem durante anos, permanecendo isoladas e intactas, como se não coexistissem. Porque a forte presença da igreja não se traduz em transformações do contexto injusto em que está inserida? As perturbadoras constatações sobre a apatia das igrejas em relação aos alarmantes desafios sociais levaram os líderes a refletir sobre a necessidade de dar continuidade a este trabalho.

Em 2005, enquanto eram realizadas reuniões mensais nas mais diversas igrejas do bairro, uma pesquisa patrocinada pela UFRN ia descobrindo cada igreja de Felipe Camarão. Ao longo destas reuniões, uma rede de igrejas e líderes foi sendo construída coletivamente. Em dezembro de 2005 a Associação de Líderes Evangélicos de Felipe Camarão (ALEF) foi oficialmente criada, com o objetivo de reunir as igrejas que atuam localmente para o desenvolvimento de programas focados na transformação comunitária e missão integral. As igrejas possuem uma capilaridade que não pode ser encontrada em nenhuma outra forma de organização social das comunidades, estando presentes em todos os recantos dos bairros e favelas, mesmo os mais inóspitos, onde os problemas sociais mostram sua face mais cruel e os serviços públicos são ainda mais ausentes.

Nosso alvo: a transformação integral das comunidades

Felipe Camarão ilustra um cenário comum às comunidades empobrecidas de todos os rincões do país. Nenhuma outra organização está tão presente nos bairros. Porém, quando comparamos a presença da igreja com seu impacto ficamos frustrados. Embora muitas pessoas estejam sendo alcançadas pelo evangelho, coletivamente a igreja não está influenciando na estrutura social das comunidades do país. O resultado está aí: quanto mais empobrecida a comunidade, maior o número de igrejas. O evangelho cresce, mas não há mudança, transformação. É razoável afirmar que podemos fazer mais!

Dois são os motivos principais de dezenas de igrejas em um único bairro não conseguirem causar impacto social: a falta de unidade e a uma missiologia reducionista.

Cada igreja tem se voltado para suas próprias atividades, não reservando espaço em sua agenda para o trabalho conjunto com outras igrejas. Se desejarmos influenciar as comunidades em que atuamos com o

evangelho integral, devemos inserir em nossas agendas esta palavra bem específica: unidade. Mas que tipo de unidade devemos buscar? Certamente que a concepção ufanista das marchas e movimentos pontuais não é suficiente. É necessário construir um amplo esforço conjunto, baseado em projetos, ações e programas direcionados a provocar transformações sociais que possam fazer da comunidade um lugar mais parecido com o Reino de Deus e construir uma face pública relevante, que expresse de forma contundente os valores do evangelho para regiões que clamam por uma intervenção efetiva do corpo de Cristo. Por maior que seja, nenhuma igreja pode mudar sozinha toda uma região. Este trabalho é coletivo.

É necessário repensar a eficácia de nossos modelos missiológicos. As comunidades estão cheias de igrejas irrelevantes, centradas apenas no esforço evangelístico, entendido como salvar almas para o céu, mas que não se lembram do quão radical foi a encarnação de Jesus, que em seu ministério ia por toda a parte “pregando, ensinando e fazendo o bem” (Mt 10.38). Urge que empreendamos esforços a fim de ampliar nossa compreensão da missão, que esta se baseia não apenas em “ganhar almas”, mas em discipular e servir as comunidades nas quais atuamos, sinalizando com a maior densidade possível, em palavras e ações, o Reino de Deus, que é justiça, paz e alegria no Espírito Santo!

* Leandro Silva é Presidente da Missão ALEF e Missionário.